

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

CARLOS ROBERTO BARTZ

Programa Rede Leite no desenvolvimento das pequenas propriedades

**Três Passos
2017**

CARLOS ROBERTO BARTZ

Programa Rede Leite no desenvolvimento das pequenas propriedades

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato
Coorientadora: Prof^a Sarita Mercedes Fernandez

Três Passos

2017

CARLOS ROBERTO BARTZ

Programa Rede Leite no desenvolvimento das pequenas propriedades

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 07 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato – Orientador
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Waquil
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Catia Grisa
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a todos os professores e tutores que, por esses quatro anos, tiveram a sabedoria e o conhecimento de nos fazerem, além de melhores profissionais, melhores cidadãos. A todos o meu MUITO OBRIGADO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e permitir chegar ao final desse Curso, também aos meus familiares, pais, esposa e filhos, dos quais perdi horas preciosas, mas que não foram em vão, para chegar a esse momento de conquista, que é de todos nós. Agradeço aos colegas de turma, que foram de importância ímpar, nos momentos de dúvidas e dificuldades, auxiliando sempre na medida do possível. Agradeço ainda a tutora Lediane, que esteve sempre empenhada em proporcionar o melhor ambiente de aprendizagem possível aos alunos de nossa turma. Agradecimento também especial aos professores e tutores a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, que nos trouxeram seu conhecimento e sabedoria para o ambiente de estudos, de onde pretendo sair preparado para o futuro profissional, como um Bacharel em Desenvolvimento Rural, com qualidades técnicas e humanas, para saber levar o conhecimento ao seu destino final.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido para observar a realidade de uma pequena propriedade voltada à bovinocultura de leite, assistida pelo Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Pecuária de Leite, no Noroeste do Rio Grande do Sul (Programa Rede Leite), que é uma parceria entre Emater/RS, Secretaria Municipal de Agricultura de Três Passos com uma série de órgãos e instituições de ensino e pesquisa, todas com o objetivo comum de auxiliar produtores rurais a aumentarem sua renda através da produção de leite. O Programa é desenvolvido em quase 60 propriedades da regional Ijuí da Emater/RS, sendo que o trabalho foi desenvolvido em forma de estudo de caso na propriedade de Elodir Stoll em Linha São Francisco, interior de Três Passos. Os objetivos da pesquisa foram: I- caracterizar o agricultor e sua propriedade; II- analisar o impacto do programa sobre a produção leiteira na propriedade do Sr Elodir Stoll, da localidade de Linha São Francisco, Três Passos e III- identificar as melhorias sociais e econômicas, após a implantação do Programa, tais como moradia, lazer familiar, entre outros. Ao final do trabalho, após as entrevistas e pesquisas concluiu-se que sim, o produtor alcança níveis de produção e sociabilidade capazes de indicar que há desenvolvimento rural em sua propriedade.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira, Rede Leite, Emater, Agricultura, Propriedade, Melhorias.

ABSTRACT

This course completion work was developed to observe the reality of a small farm dedicated to dairy cattle, assisted by the Rede Leite Program, which is a partnership between Emater / RS, Municipal Department of Agriculture of Três Passos with a series of organs and education and research institutions, all with the common objective of assisting rural producers to increase their income through milk production. The program is developed in almost 60 properties of the regional Ijuí of Emater / RS, and the work was developed in the form of a case study on the Elodir Stoll property in Linha São Francisco, interior of Três Passos. The objectives of the research were: I- to characterize the farmer and his property; II - to analyze the impact of the program on milk production on the property of Mr. Elodir Stoll, from the town of Linha São Francisco, Três Passos and III - to identify social and economic improvements after the implementation of the Program, such as housing, family leisure, among others. At the end of the work, after the interviews and surveys, I conclude that yes, the producer reaches levels of production and sociability capable of indicating that there is rural development in property.

Keywords: Dairy Cattle, Milk Network, Emater, Agriculture, Property, Improvements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea da propriedade.....	42
Figura 2 - Família Stoll, filho mais velho Douglas, Elodir, Diogo e Ivete.....	42
Figura 3 – Vacas e novilhas da raça Jersey	43
Figura 4 - Dona Ivete realizando a ordenha.....	45
Figura 5 – Casa nova e ampliada, um dos orgulhos de Elodir.....	46
Figura 6 – Casa antiga da propriedade, utilizada como depósito.....	47
Figura 7 - Vista das instalações da propriedade, galpão a ser reformado e sala para resfriador.....	48
Figura 8 - Pequeno açude com alguns peixes, usado principalmente como bebedouro para os animais.....	50
Figura 9 – Filho Diogo auxiliando a mãe na ordenha.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção de leite no Brasil.....	29
Gráfico 2 – Quantidade de vacas ordenhadas no Brasil.....	30
Gráfico 3 – Produção de leite no Estado do Rio Grande do Sul.....	32
Gráfico 4 – Quantidade de vacas ordenhadas no Rio Grande do Sul.....	32
Gráfico 5 – Produção de leite em Três Passos.....	33
Gráfico 6 – Quantidade de vacas ordenhadas em Três Passos.....	34
Gráfico 7 – Produção de leite na propriedade de Elodir Stoll.....	35
Gráfico 8 – Quantidade de vacas ordenhadas na propriedade Stoll.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGL - Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios
ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural
AGEL - Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos
CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
EMATER/RS - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO - Food and Agriculture Organization
FAMURS - Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul
FEAPER, Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais
FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFF - Instituto Federal Farroupilha
IGL - Instituto Gaúcho do Leite
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
PLAGEDER - Curso Superior de Bacharelado em Desenvolvimento Rural
REDE LEITE, Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Pecuária de Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul
SIE - Serviço de Inspeção Estadual
SIF - Serviço de Inspeção Federal
SIM - Serviço de Inspeção Municipal
SINDILAT - Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta
UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
U. O. – Unidade de Observação
U. R. – Unidade de Referência

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
1.1- Tema da pesquisa.....	14
1.2- Problema de pesquisa.....	14
1.3- Objetivos	15
1.3.1. Objetivo geral	15
1.3.2 – Objetivos específicos.....	15
1.4 – Justificativas	16
2- DESCRIÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	16
2.1- Clima e relevo	17
2.2- Recursos hídricos	18
2.3- Demografia.....	19
3 – METODOLOGIA.....	20
3.1 - Tipo de Estudo	20
3.2 - Campo de estudo/unidade de análise	21
3.3 - População e Amostra	21
3.4 - Coleta dos Dados.....	21
3.5 - Análise dos Dados	21
3.6 - Aspectos Éticos.....	22
4 – REVISÃO DA LITERATURA SOBRE BOVINOCULTURA LEITEIRA	22
5 - PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE	27
5.1 – Produção de leite no Brasil.....	27
5.2 – Produção de leite no Rio Grande do Sul	31
5.3 – Produção de leite no município de Três Passos	33
5.4 – Produção de leite na propriedade de Elodir Stoll	34
6 – CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA REDE LEITE.....	36
6.1 - Projetos e Resultados do Programa Rede Leite	37
6.2 – Outros trabalhos acadêmicos sobre o Programa Rede Leite	39
6.3 – Programa Rede Leite em Três Passos.....	40
6.4 – Programa Rede Leite na propriedade de Elodir Stoll	41
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE A.....	58

1- INTRODUÇÃO

Chegando ao final do Curso Superior de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, temos o objetivo de apresentar nosso trabalho de conclusão para a finalização do Curso. Como a Região Ceileiro, de onde o município de Três Passos é a capital, é um dos principais polos produtores de leite do Estado e muitas pequenas propriedades oriundas da agricultura familiar optam por trabalhar com a bovinocultura de leite, como principal fonte de renda, optei por trabalhar nesse assunto, tendo como foco o Programa Rede Leite, desenvolvido e aplicado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) em parceria com uma série de outros órgãos e empresas do ramo.

A bovinocultura leiteira vem sendo um dos principais meios de sustento das famílias do meio rural, principalmente as de pequeno porte, voltadas à agricultura familiar. Essa realidade regional está cada vez mais latente, pois com as incertezas das safras de grãos, os produtores buscam no leite uma fonte de renda que lhes garanta uma renda mensal para os gastos do lar. Embora o leite também tenha suas incertezas com falta de pasto, aumento dos custos dos insumos e até mesmo os calotes de empresas que passaram pela região, trata-se ainda de uma alternativa mais segura.

O leite era uma atividade secundária para complementar a renda das famílias e diminuir o risco com o cultivo das grandes culturas. Isso fez com que o leite crescesse e entrasse nas propriedades que só cultivavam grãos, como complemento de renda para manutenção da família. A bovinocultura de leite era vista a alguns anos atrás, como atividade das mulheres. Nas décadas de 80 e 90 e, principalmente, a partir dos anos 2000, a produção de leite passou a ser vista como negócio, em muitas propriedades como a principal atividade. O produtor com 10 ou 15 hectares é considerado pequeno produtor de grãos, não tornando a atividade viável, assim ele pode ser um grande produtor de leite nessa mesma área.

Além disso, o leite é um dos principais alimentos presentes no dia a dia da população brasileira. Trata-se de um dos alimentos mais consumidos, não só

no Brasil, mas no mundo todo. Fonte de proteínas e nutrientes, alimento de todas as gerações. O consumo de leite e derivados tem importância primordial na saúde das pessoas. Segundo as recomendações do Ministério da Saúde (2015), o consumo de leite, na forma fluida ou de derivados lácteos, varia de acordo com a idade das pessoas. A recomendação para crianças de até dez anos é de 400 mL/dia, isto é, 146 litros/ano de leite fluido, ou equivalente na forma de derivados. Para os jovens de 11 a 19 anos, o consumo é maior, de 700 mL/dia ou 256 litros/ano e para os adultos acima de 20 anos a recomendação é de 600 mL/dia ou 219 litros/ano, inclusive para os idosos. O consumo para esse grupo de pessoas deve ser principalmente desnatado.

Segundo dados da Emater/RS (2015), 82% da produção de leite do Rio Grande do Sul saem de propriedades da metade Norte do Estado, sendo que a região administrativa de Ijuí, da qual Três Passos é pertencente, está na liderança da produção, com 723 milhões de litros de leite produzidos ao ano. Esses dados deixam bem claro a importância da bovinocultura leiteira para a nossa região.

Pensando nessa importância e conhecendo o Programa Rede Leite e um pouco de seus resultados, foi que resolvi trabalhar com mais detalhes a importância desse Programa para o produtor participante. Sendo assim, em parceria com a Emater, escritório de Três Passos, fui em busca de informações com o produtor do município que é participante, o Sr Elodir Stoll.

Além da Emater, Regional de Ijuí, existem outros órgãos e empresas parceiras do Programa Rede Leite, sendo eles a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos – AGEL, Cooperfamiliar de Tenente Portela, Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), Instituto Federal Farroupilha (IFF), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e Prefeituras Municipais, através das secretarias municipais de agricultura. Atuam diretamente na Rede Leite, aproximadamente 60 famílias de agricultores, 140 extensionistas rurais e 30 pesquisadores. A sub-região de Três Passos tem atualmente 11 municípios envolvidos no Programa.

Com o auxílio dos Extensionistas Rurais e Social da Emater Três Passos, Kelvis Rauber, Alexandre Griebler e Laurice Gelatti Diniz, foi possível chegar até a propriedade do Sr. Elodir Stoll e a partir dele compreender um pouco mais o Programa em sua parte prática, onde as pesquisas e seus resultados são levados a campo, auxiliando os pequenos produtores a ter uma melhora de produção da atividade leiteira.

Nessa propriedade foi possível observar como programas e políticas públicas, a exemplo do Rede Leite, podem auxiliar pequenos produtores rurais a obterem melhor produtividade e rendimento, sem haver necessidade de grandes financiamentos e endividamento desses agricultores. O Programa é pensado para que o produtor, dentro de um perfil previamente pesquisado e que desejar seguir as orientações técnicas repassadas possa alcançar o sucesso da pequena propriedade.

1.1- Tema da pesquisa

Produção de leite na agricultura familiar, por meio do Programa Rede Leite, buscando o desenvolvimento das pequenas propriedades.

1.2- Problema de pesquisa

A região Sul é a maior produtora de leite do país, com mais de 35 % da produção nacional, sendo o Rio Grande do Sul, o terceiro maior estado produtor do Brasil, tendo perdido recentemente a segunda posição para o estado do Paraná. O nosso Estado possui o melhor rebanho, com produção de 3.073 litros de leite/vaca/ano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). A produção leiteira tem um significativo potencial de crescimento no Estado, pelo seu clima temperado, fertilidade do solo, boa disponibilidade de água, produção predominantemente à base de pasto, em pequenas propriedades com mão de obra familiar e baixo custo de produção.

Segundo dados do IBGE (2014) e da Emater/RS (2014), 82% da produção gaúcha de leite vem de propriedades localizadas na metade Norte do Rio Grande

do Sul. Na liderança está a regional da Emater de Ijuí, com 723 milhões de litros produzidos ao ano.

Ainda conforme a Emater/RS (2016):

A região noroeste do Rio Grande do Sul é o principal polo de produção de leite do estado, o segundo maior produtor do país. Na região predominam produtores familiares que tem na atividade leiteira uma forma mais estável e segura de renda. Embora se verifique o crescimento da produção nos últimos anos, constata-se também que muitos produtores encontram dificuldades e estão deixando o meio rural, principalmente os jovens. Neste contexto, é fundamental que se desenvolvam ações no sentido de contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e da pecuária de leite.

O Programa Rede Leite da Emater vem ao encontro dos produtores interessados em ampliar a sua produção de maneira segura e rentável. Sendo assim, trago o seguinte questionamento: Quais os impactos produtivos e sociais trazidos pelo Programa Rede Leite aos produtores de Três Passos?

1.3- Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Analisar os impactos produtivos, econômicos e sociais do Programa Rede Leite na propriedade do Sr Elodir Stoll, o qual é o produtor Trêspassense participante do Programa.

1.3.2 – Objetivos específicos

- Caracterizar o agricultor e sua propriedade;
- Analisar o impacto do programa sobre a produção leiteira na propriedade do Sr Elodir Stoll, da localidade de Linha São Francisco, Três Passos;
- Identificar as melhorias sociais e econômicas, após a implantação do Programa, tais como moradia, lazer familiar, entre outros.

1.4 – Justificativas

Como a Região Celeiro é formada majoritariamente por pequenos produtores, oriundos da agricultura familiar, com propriedades enquadradas no Pronaf, de até quatro módulos fiscais, o destaque são as pequenas produções, assim como a bovinocultura de leite. A região noroeste do Estado é a principal produtora de leite do Rio Grande do Sul. São muitas famílias dependendo dessa renda para sobreviver e manter as suas propriedades. Assim, optei por trabalhar na pesquisa dessa área, e para aprofundar, irei utilizar um programa que conheci durante o Estágio Supervisionado I, o Programa Rede Leite, que trata-se de uma parceria entre Emater e uma série de empresas, órgãos e instituições de ensino, na busca de soluções para auxiliar pequenos produtores da bovinocultura leiteira.

Através dessa experiência e buscando ouvir outros beneficiários, é que resolvi pesquisar sobre o Programa Rede Leite junto aos demais participantes. Somente com relatos de produtores e técnicos participantes será possível avaliar se realmente esse Programa pode ser um elemento de Desenvolvimento Rural na pequena propriedade.

Nesse Programa, o agricultor não é apenas um interlocutor do programa, servindo como fonte de informações sobre a produção que realiza, mas sim o sujeito que, juntamente com sua família, determina o processo a partir de seus objetivos e sua visão sobre a situação que vive. Segundo a metodologia de trabalho do Programa Rede Leite (2010) ...

Considera-se que a forma como as informações técnicas são entendidas pelos agricultores interfere em suas ações e condiciona as respostas que ele poderá obter, podendo afetar todo o sistema de produção. Sendo assim, a cada passo de sistematização das informações e da elaboração de proposições, a família é desafiada a discutir e aperfeiçoar a compreensão que tem da situação.

2- DESCRIÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

A Região Celeiro, que tem como Três Passos a sua capital, é composta por 21 municípios, onde a base da economia é a agricultura, tendo como pilares

a bovinocultura de leite, a suinocultura, a avicultura e a produção de grãos como soja, milho e trigo. Como o trabalho é sobre o Programa Rede Leite, vou me ater aos dados sobre a produção da bovinocultura leiteira.

Segundo notícia da Emater/RS (2016): ...

A região noroeste do Rio Grande do Sul é o principal polo de produção de leite do estado, o segundo maior produtor do país. Na região predominam produtores familiares que tem na atividade leiteira uma forma mais estável e segura de renda. Embora se verifique o crescimento da produção nos últimos anos, constata-se também que muitos produtores encontram dificuldades e estão deixando o meio rural, principalmente os jovens. Neste contexto, é fundamental que se desenvolvam ações no sentido de contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e da pecuária de leite.

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2006), em Três Passos existiam 1.263 propriedades que produziam leite, ante um total de 1.793 propriedades existentes no Município, com produção de mais de 15 milhões de litros de leite no ano. Já o levantamento agropecuário de 2016, deste mesmo instituto, chegou a um total de 25 milhões de litros de leite vendidos no ano, com aproximadamente 7,2 mil vacas ordenhadas, isso rendeu mais de R\$ 27,5 milhões de reais aos produtores do Município.

2.1- Clima e relevo

O clima do Rio Grande do Sul, conforme dados do Atlas Socioeconômico é temperado do tipo subtropical, classificado como mesotérmico úmido (classificação de Köppen). Devido à sua posição geográfica, apresenta grandes diferenças em relação ao Brasil. A latitude reforça as influências das massas de ar oriundas da região polar e da área tropical continental e Atlântica. A movimentação e os encontros destas massas definem muitas de nossas características climáticas. As temperaturas apresentam grande variação sazonal, com verões quentes e invernos bastante rigorosos com a ocorrência de geada. As temperaturas médias variam entre 15 e 18°C, com mínimas de até -10°C e máximas de 40°C.

Com relação às precipitações, segundo a mesma fonte, o Estado apresenta uma distribuição relativamente equilibrada das chuvas ao longo de todo o ano, em decorrência das massas de ar oceânicas que penetram no Estado. O volume de chuvas, no entanto, é diferenciado. Ao sul a precipitação

média situa-se entre 1.299 e 1.500mm e, ao norte a média está entre 1.500 e 1.800mm, com intensidade maior de chuvas à nordeste do Estado, especialmente na encosta do planalto, local com maior precipitação no Estado.

Com bioma de mata atlântica, a Região Celeiro tem como solos mais frequentes são de profundos a muito profundos, bem drenados (latossolos vermelhos distroféricos e eutroféricos), com restrições à prática agrícola em função da baixa fertilidade natural e relativa propensão à erosão. Já nas áreas próximas aos rios, encontramos solos de pouco profundos a profundos, de coloração escura ou avermelhada, conhecidos como neossolos regolíticos. Esse tipo de solo em relevo mais ondulado apresenta grande quantidade de pedregulhos, dificultando as práticas agrícolas mecanizadas. A profundidade limita a produção agrícola por deficiência hídrica, também são encontrados solos pouco profundos, geralmente bem drenados, se destacando pela alta fertilidade química (chernossolos hálicos órticos). A altitude média da região fica acima dos 400 metros.

Essas particularidades de nossa Região, são próprias para a bovinocultura de leite, onde os fatores climáticos favorecem o cultivo de pasto e milho, alimentos essenciais para os animais, na produção leiteira. O relevo, que primeiramente dificulta a entrada de máquinas em muitas lavouras, permite a criação de vacas, principalmente da raça Jersey, caso do produtor pesquisado. Esses animais adaptam-se facilmente a esse tipo de terreno.

2.2- Recursos hídricos

A Região Celeiro, onde fica o município de Três Passos, está situada na Bacia Hidrográfica dos rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, limitando-se ao norte e oeste com o Rio Uruguai, a leste com a Bacia do Rio Guarita e ao sul pela Bacia do Rio Ijuí e pela Serra do Alto Uruguai. A área drenada pela bacia corresponde a 10.753,83 Km². A estrutura agrária caracteriza a pequena e média propriedade, com perfil da produção agrícola baseado no trigo, soja e milho e perfil agropecuário baseado na suinocultura e bovinocultura de leite. Os principais formadores da bacia são os rios Amandaú, Buricá, Comandaí, Lajeado

Grande, Santo Cristo, Santa Rosa, Turvo e outros afluentes menores que drenam diretamente para o Rio Uruguai. (Fepam, 2017)

Uma Unidade de Conservação que pertence à bacia é o Parque Estadual do Turvo, no município de Derrubadas, com 7.491,40 hectares. As águas da Bacia Hidrográfica dos Rios Santa Rosa, Santo Cristo e Turvo são utilizadas de diversas formas, entre elas: abastecimento público (16,87 m³/ano - águas superficiais) e 5,39 m³/ano (águas subterrâneas), geração de energia elétrica pela implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), diluição de esgotos domésticos, despejos industriais e de resíduos da pecuária, dessedentação de animais (30,53 m³/ano), irrigação (17,71 m³/ano) e abastecimento industrial (3,56 m³/ano (águas superficiais) e 0,13 m³/ano (águas subterrâneas). A pecuária intensiva e o modelo de agricultura praticado na bacia utilizam altas concentrações de fertilizantes, no qual o uso contínuo desses compostos pode desestabilizar o ciclo do nitrogênio na natureza afetando a qualidade das águas. A erosão decorrente do uso inadequado do solo e a falta de vegetação ciliar facilitam o escoamento de fertilizantes e agrotóxicos para as águas superficiais e subterrâneas (Fepam, 2017).

Essa particularidade de nossa Região, em contar com bons recursos hídricos, quer sejam dos rios ou das fontes, permite que a criação de animais para bovinocultura leiteira alcance sucesso, pois sem recursos de água natural, não há possibilidade da criação de vacas e também uma boa ordenha das mesmas.

2.3- Demografia

O município de Três Passos possui uma população estimada pelo IBGE (2017) de 24.632 habitantes com uma área de 268,4km², com densidade de 89,29 habitante por km². Desse total, menos de cinco mil habitantes residem em áreas rurais. Essa é uma realidade de toda a Região Ceileiro, com pequenos municípios onde predomina a agricultura familiar.

3 – METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Assim sendo, os instrumentos utilizados foram as pesquisas quantitativas e qualitativas, por meio de pesquisas a livros e sites da internet voltados ao assunto da bovinocultura leiteira. Foram usados dados da produção de leite no País, Estado, Município e na propriedade de Elodir Stoll para exemplificar. Foram realizadas entrevistas abertas e semiestruturadas com os técnicos envolvidos e responsáveis pelo Programa Rede Leite e com o produtor de Três Passos assistido pelo Programa. Houve também pesquisa bibliográfica sobre o tema da bovinocultura leiteira e sobre o Programa Rede Leite.

3.1 - Tipo de Estudo

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa e quantitativa, visando obter a maior gama possível de informações, tanto em forma de questionamentos sobre qualidade de vida e sociabilidade do produtor, quanto na forma de números, da produção leiteira, não só da propriedade, mas também em nível municipal, estadual e federal, visando dar maior amplitude ao tema da bovinocultura leiteira.

Quanto a natureza da pesquisa, foi na forma de pesquisa aplicada, pois os dados e informações levantados já eram de conhecimento do produtor e técnicos envolvidos, não gerando nenhum conhecimento novo.

Os objetivos compõem uma pesquisa explicativa, pois visam explicar a realidade dos resultados apurados. Sendo uma explicação dos fatores que contribuem para os resultados encontrados. Segundo Gil, (2007), este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de campo, que:

Caracterizou-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

3.2 - Campo de estudo/unidade de análise

O estudo foi realizado na propriedade do Sr Elodir Stoll, único agricultor de Três Passos que participa do Programa Rede Leite e também no escritório da Emater do município de Três Passos. Houve ainda pesquisa bibliográfica com autores que já estudaram o Programa ou mesmo a atividade de bovinocultura de leite.

3.3 - População e Amostra

Os sujeitos participantes do estudo são o produtor rural participante do Programa Rede Leite, no município de Três Passos, além de seus familiares. Juntamente com os extensionistas rurais e, social da Emater, escritório de Três Passos, responsáveis pela aplicação do Programa na propriedade. Todos os participantes foram convidados pessoalmente a participarem da pesquisa.

3.4 - Coleta dos Dados

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas, com questionários pré-formulados, mas também com conversas informais com os técnicos e produtor rural, tentando captar a real motivação do Programa Rede Leite. Alguns dados também foram coletados junto a órgãos específicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Prefeitura Municipal de Três Passos.

3.5 - Análise dos Dados

Após a coleta de dados, tanto qualitativos, quanto quantitativos, ambos foram analisados para que se chegasse a resposta do questionamento principal

da pesquisa, que seria o problema de pesquisa: Quais os impactos produtivos e sociais trazidos pelo Programa Rede Leite aos produtores de Três Passos?

Através desta análise chegou-se a resposta de que houve, sim, impacto na produção de leite na propriedade participante, como ficou comprovado no gráfico da produção apresentado no trabalho. Quanto ao impacto social, creio que não seja possível de precisar com exatidão, sendo que a família tem, sim, melhor qualidade de vida, mas deve ser analisado também o impacto do trabalho, onde a família, principalmente o casal, fica “refém da propriedade”, sendo que devido ao cuidado com os animais ser diário, não há como ter um lazer mais demorado, como uma viagem por exemplo, sendo que seu lazer resume-se a passeios em vizinhos e familiares, que residem próximos a sua propriedade, pois não podem ausentar-se por um período muito longo do dia.

3.6 - Aspectos Éticos

Os aspectos éticos foram observados em todas as partes do trabalho, desde o início, na escolha do tema e problema, passando pela obtenção dos dados até o resultado da pesquisa. Não havendo distinção entre participantes da pesquisa, nem tampouco manipulação de dados para que se chegue a um resultado esperado.

O resultado apresentado é o que condiz com a realidade encontrada, obtendo a autorização dos envolvidos na pesquisa para a divulgação dos dados e nomes. Esse aspecto é um dos mais importantes da pesquisa, pois devemos tratar os dados pesquisados com o respeito que merecem, pois neles estão envolvidas diversas pessoas e diversas entidades.

4 – REVISÃO DA LITERATURA SOBRE BOVINOCULTURA LEITEIRA

O maior produtor de leite do mundo, segundo a Food and Agriculture Organization – FAO (2017), é a Índia, com 18% da produção mundial. O Brasil tem a 5ª maior produção com cerca de 35 bilhões de litros produzidos em 2015.

No Brasil, o estado de Minas de Gerais é o maior produtor, com 27% do total. O Rio Grande do Sul é o segundo produtor nacional, contribuindo com cerca de 13% da produção ou 4,6 bilhões de litros, em média, no triênio 2013-2015.

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e arroz. O Agronegócio do Leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Se acrescentarmos a importância nutricional do leite como alimento, estaremos diante de um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira (Lopes, 2004).

Para o sucesso da implantação do Programa Rede Leite, tanto em Três Passos, quanto nos demais municípios, também é muito importante a utilização, por parte dos produtores, das diversas políticas públicas existentes e alcançadas pelos diversos níveis do Estado.

Como nos traz Trennepohl (1997), a participação do Estado no processo de modernização da agricultura foi decisiva, por meio de crédito rural, da pesquisa, da extensão rural, dos incentivos fiscais, do controle de preços e outros mecanismos definiu-se uma série de possibilidades para o desenvolvimento da agropecuária.

Conforme Grisa (2014), as políticas públicas, voltadas aos pequenos produtores rurais, constituem uma luta de muitos anos dos movimentos sociais rurais. O reconhecimento conferido a agricultura familiar e a construção de políticas diferenciadas para esse grupo social que até então não havia sido contemplado com ações específicas não foram mudanças triviais, e por isso que ganharam repercussões no cenário nacional e internacional.

Vale notar, como destacado por Abramovay e Morello (2010), que este processo ocorreu porque o...

...fortalecimento da democracia está na raiz das mais importantes mudanças pelas quais passa o meio rural brasileiro nos últimos vinte anos [...] que permitiram reduzir a pobreza de sua população, melhorar a distribuição de renda e dar início a mudanças de comportamento empresarial no sentido de fazer do bem-estar das pessoas e da

resiliência dos ecossistemas a base da própria vida econômica (ABRAMOVAY & MORELLO, 2010, p. 65).

Segundo Schneider (2003), foram através das lutas de movimentos sociais rurais, voltados à agricultura familiar, que ocorreram mudanças, primeiramente nos estudos rurais, que passaram a destacar a permanência e a importância da agricultura familiar nos países desenvolvidos, e após nas políticas de governo, com interesse do Estado em manter a ordem social no campo e com influência no sindicalismo dos trabalhadores rurais foi criada a primeira política agrícola nacional direcionada especificamente para os agricultores familiares. Trata-se do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), criado em 1995, sendo considerado um marco histórico de reconhecimento político e institucional do Estado brasileiro a categoria dos agricultores familiares.

A partir daí, conforme nos trazem GRISA e SCHNEIDER (2014), abriram-se várias possibilidades para a criação de novas políticas para a agricultura familiar. O Pronaf era uma política de crédito rural que contribuiria para a capitalização e o acesso dos agricultores familiares aos mercados, tornando-os consolidados. Iniciava-se assim a construção de um conjunto de medidas orientadas para fortalecer e garantir a produção agrícola dos agricultores familiares, assim como a retomada da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública em anos posteriores corroborariam neste sentido.

A Assistência Técnica e a Extensão Rural têm um papel fundamental no diálogo entre os centros de pesquisa agropecuários e o mundo rural, contribuindo ativamente no que diz respeito aos processos de desenvolvimento local. No Brasil, as ações de extensão rural estão presentes desde o final da década de 40, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Técnica Rural de Minas Gerais e, conforme discutido na literatura, sempre foram movidas pela ideia de que o incremento de técnicas modernas de produção causariam melhorias nas condições de vida das pessoas envolvidas (PIRES, 2003).

A Região Celeiro, situada no noroeste do Rio Grande do Sul, por sua colonização europeia e também pela característica do relevo acidentado de suas propriedades, ganhou relevância no cenário leiteiro estadual e nacional.

Segundo Silva (2014), a Região Noroeste do Rio Grande do Sul, hoje uma das maiores produtoras de leite do Brasil, apresenta um contexto agrário de colônias novas, com a predominância de agricultores familiares, que tem no leite uma forma mais estável e segura de renda. Existe, no entanto, uma preocupação grande com relação à reprodução dessas unidades e ao êxodo rural. Podem-se constatar problemas sociais, relativos à saúde da família e à sucessão rural, e também uma pressão externa em função do contexto econômico-produtivo circundante. Observa-se que muitos agricultores estão intensificando a produção de leite, introduzindo determinadas práticas agropecuárias com o único objetivo de alcançar a máxima produtividade possível, distanciando-se de um modelo mais sustentável de produção.

Assim como em outras áreas da agricultura, mas principalmente a bovinocultura leiteira, mais especificamente das propriedades familiares, tem na união familiar uma receita de sucesso. O modelo patriarcal e patronal das décadas passadas perdeu espaço para um modelo de tomada de decisões coletivas. É cada vez mais comum, mulheres à frente das propriedades, caminhando conjuntamente com seus maridos, na busca do sucesso e prosperidade da pequena propriedade.

Conforme Spanevello e Christofari (2011), nos últimos anos, ocorreram diversas mudanças na atividade leiteira, tanto internas como externas a propriedade, exigindo do produtor que deseja permanecer na atividade mudanças tecnológicas. Este aspecto sugere a mudança da importância da atividade na propriedade e o papel desempenhado por cada membro da família, especialmente as mulheres.

Na busca de qualificar pequenos produtores e alavancar as propriedades a um patamar rentável e sustentável, o Programa Rede Leite através de seus parceiros, busca garantir apoio técnico para o sucesso do Programa, mas principalmente para o sucesso e desenvolvimento dos produtores parceiros.

Como informa Brutti (2016), nos últimos quatro anos, o Programa Rede Leite aponta aumento médio de produtividade de 6.000 litros/ha/ano para mais de 9.000 litros/ha/ano, nas propriedades acompanhadas, com a produção anual por vaca atingindo 5.500 litros de leite, enquanto que a média estadual fica em

3.500 litros/há/ano. Contudo, a Rede Leite também ressalta melhora de indicadores sociais, ambientais e econômicos para as mais de 50 famílias rurais do Noroeste gaúcho, acompanhadas pelo Programa.

Segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a margem bruta unitária das propriedades típicas do Rio Grande do Sul passou de R\$ 0,26 por litro de leite na média de janeiro a março/2016 para R\$ 0,50 de litro de leite no primeiro trimestre de 2017. Essa pesquisa leva em consideração as propriedades típicas - que compreendem o modelo de produção que mais se repete dentro de uma determinada região - das bacias leiteiras sul-rio-grandenses de Cruz Alta, Palmeira das Missões, Pelotas e Três de Maio.

De acordo com perspectivas do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat, 2017), as cotações do leite cru estão em patamares elevados, o que dificulta o repasse desses reajustes da indústria para o consumidor, uma vez que a demanda por lácteos está enfraquecida, com um cenário de menor poder de compra da população brasileira. Sendo assim, mesmo com a estabilidade da receita, as margens podem continuar positivas.

Através desse pequeno ganho financeiro que tiveram os pequenos produtores, antes sérios candidatos ao êxodo rural, é possível afirmar que anda conjuntamente um ganho social, com a conquista da permanência na propriedade que muitas vezes vem de seu antepassados, tornando-os ainda mais realizados pessoalmente.

Mesmo assim, não é possível afirmar que há aí um desenvolvimento rural completo. Segundo os autores Silva Neto e Frantz (2003, p. 253):

Para que o aumento da produção e os ganhos de produtividade da agropecuária possam repercutir favoravelmente sobre a economia e o desenvolvimento de uma região é imprescindível que estes sejam compatíveis com a manutenção de uma população relativamente elevada no campo, o que pressupõe produções com valor agregado suficientemente elevado e com uma distribuição equitativa da renda.

O tão buscado desenvolvimento rural deve ser um conjunto que agregue renda familiar, aspecto social e também ambiental. Somente com a união desses

fatores é que poderemos falar em desenvolvimento e qualidade de vida. Conforme nos traz Schneider (2003):

“Desenvolvimento Rural é um processo que resulta das ações articuladas, que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem estar das populações rurais”

Sendo assim, vejo o Programa Rede Leite como uma grande possibilidade de conquista do desenvolvimento pelo produtores rurais participantes. Através dele busca-se que as famílias consigam aliar o crescimento da renda com bem estar social e ambiental, propiciando uma melhor qualidade de vida.

5 - PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE

Assim como as demais atividades agrícolas e agropecuárias no Brasil, a bovinocultura de leite está suscetível a uma série de fatores externos. Os principais são o preço pago pelo litro de leite cru e o custo da produção, que varia de acordo com cada safra de milho, principal item da alimentação dos animais, seja em forma de ração ou silagem. Além desses existem outros tantos, como preço da tonelada do leite em pó no exterior e produção de leite nos países vizinhos, por exemplo, o que pode influenciar nas exportações e importações.

Enfim é uma gama de fatores e problemas que os produtores tem que driblar todos os dias para tentar manter suas propriedades, sejam elas grandes, médias ou pequenas. Nos pequenos produtores esses problemas são potencializados devido à falta de poder de investimento e fluxo de caixa para aguentar essas variações.

5.1 – Produção de leite no Brasil

A maior parte do leite captado pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena

parcela do total de laticínios existentes no País. Conforme dados do IBGE (2017), estabelecimentos que captaram na média do trimestre mais de 50 mil litros de leite por dia representaram 13,6 % do total de laticínios do universo da pesquisa, sendo responsáveis por 83,1% do volume de leite cru captado no primeiro trimestre de 2017. Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.963 estabelecimentos, 797 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 892 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 274 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,1%; 7,2% e 0,7% do total de leite captado.

Ainda segundo o IBGE, no primeiro trimestre deste ano, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,87 bilhões de litros. Esse volume foi 5,9% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Com isso houve a quebra da sequência de duas quedas consecutivas em um primeiro trimestre, mas ainda continua abaixo dos níveis alcançados nos primeiros trimestres de 2014 e 2015. No segundo trimestre de 2017, a aquisição de leite cru foi de 5,64 bilhões de litros. Esse volume foi 3,7% menor que o registrado no primeiro trimestre do ano e 8,0% maior que o alcançado no mesmo trimestre em 2016.

A produção de leite no Brasil vem se mantendo estável nos últimos anos, com pequenas variações devido a problemas meteorológicos ou outros fatores, sendo que a tabela a seguir retrata essa realidade.

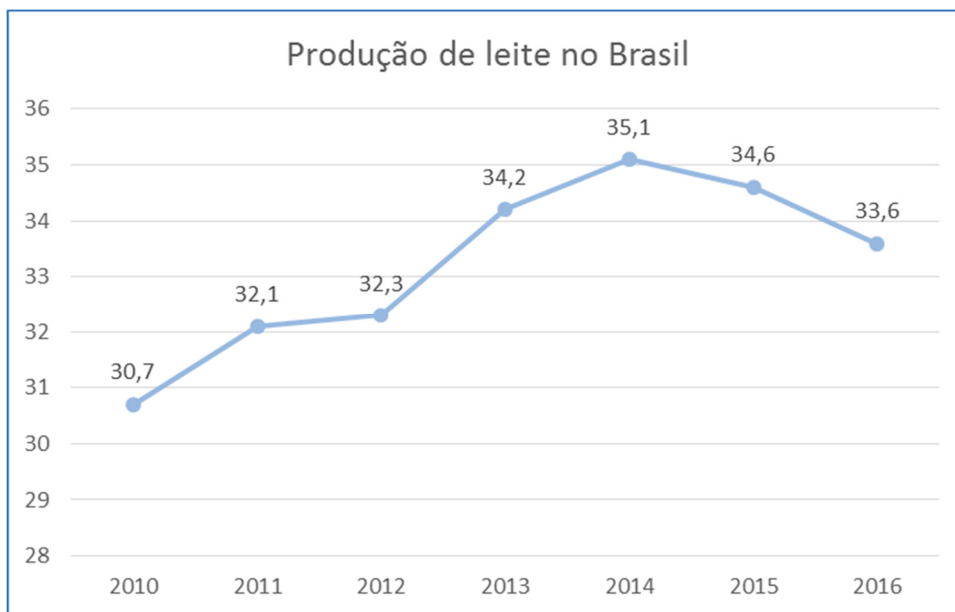


Gráfico 1 – Produção de leite no Brasil

Fonte: IBGE, 2017. *produção em bilhões de litros

Outro dado relevante sobre a produção leiteira no país é o número de vacas ordenhadas. Esse número vem diminuindo nos últimos anos e isso deve-se muito ao melhoramento genético das matrizes, o que faz com que a média produzida por vaca aumente significativamente.

Isso permite ao produtor uma produção igual ou maior com um número menor de animais produzindo e consumindo. No gráfico a seguir é possível observar esses dados, onde no ano de 2016, pela primeira vez desde que há esse levantamento pelo IBGE, o número de vacas ordenhadas baixou de 20 milhões no país.

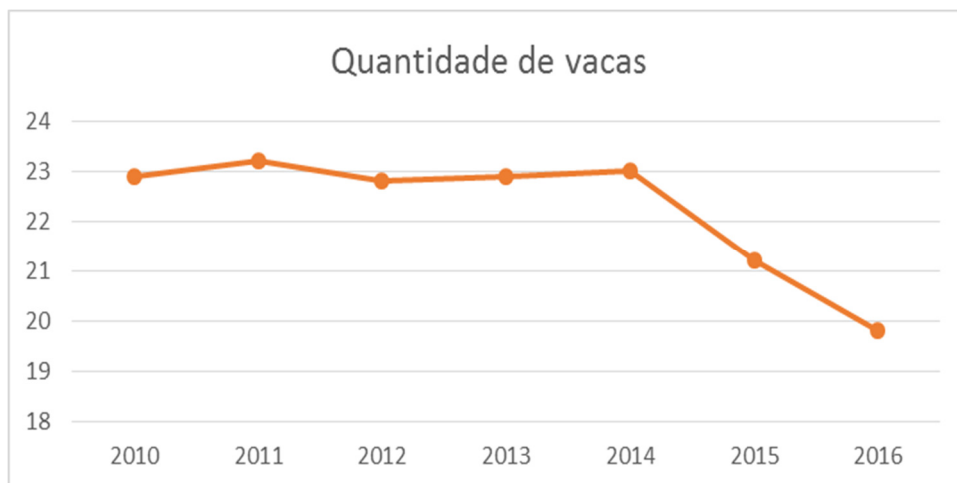


Gráfico 2 – Quantidade de vacas ordenhadas no Brasil

Fonte IBGE (2017) * milhões de vacas ordenhadas

Outro fator relevante para o produtor e a produção de leite é o preço do leite. O valor do litro entregue em agosto e recebido pelo produtor em setembro registrou a quarta queda consecutiva no campo, com recuo de sete centavos por litro (ou de 6,16%) frente a agosto, segundo pesquisas do Cepea (2017). O preço líquido, que não considera frete ou impostos, fechou a R\$ 1,0843/litro na “média Brasil”, que inclui os estados de Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na comparação com setembro do ano passado, a diminuição é de quase 48 centavos por litro, ou de 30,6% (dados deflacionados pelo IPCA de agosto/17). As sucessivas baixas no valor do leite se justificam pela fraca demanda e pelo aumento da captação.

Conforme o Cepea (2017), o consumo de lácteos segue enfraquecido, muito em função do menor poder de compra do consumidor brasileiro. Sendo assim, os preços dos derivados têm diminuído significativamente, em uma tentativa de manter o fluxo de negociações. O valor do leite UHT, lácteo mais consumido no País, registrou queda de 7,8% em termos reais, entre agosto e setembro, no mercado atacadista do estado de São Paulo (IPCA de agosto/17). Mesmo assim, agentes de indústrias e atacados consultados pelo Cepea continuam reportando aumento de estoques, fator que pressiona as cotações no campo.

Diante desse cenário dos últimos meses, há uma preocupação do setor, pois o consumo só é estimulado com preço baixo. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), varejo e atacado pressionam a indústria para redução nos preços dos derivados e aumento do prazo de pagamento, uma vez que os estoques têm aumentado. Já as indústrias têm que lidar com um difícil equilíbrio entre receber de seus clientes, manejar estoques, definir estratégias de processamento para garantir vendas e pagar a matéria-prima. Por isso, também consideram reajustar os prazos de pagamento no campo, arriscando perder produtores no médio prazo.

5.2 – Produção de leite no Rio Grande do Sul

Nosso Estado sempre foi um dos principais polos produtores de leite no País. Conforme dados da produção agropecuária do IBGE, recentemente deixou a segunda posição para o estado do Paraná, ocupando agora a terceira posição na produção e a quarta no número de vacas ordenhadas no país.

O Rio Grande do Sul perde muita produção no inverno, devido à dificuldade de pasto encontrada pelos produtores. Esse e outros fatores fizeram o Estado começar a buscar novas alternativas para retomar o posto de segundo colocado, como a produção confinada que vem ganhando cada vez mais adeptos. Ainda assim a produção nos últimos anos vem se mostrando estável da mesma forma que a produção nacional. O gráfico a seguir nos traz essa constatação.

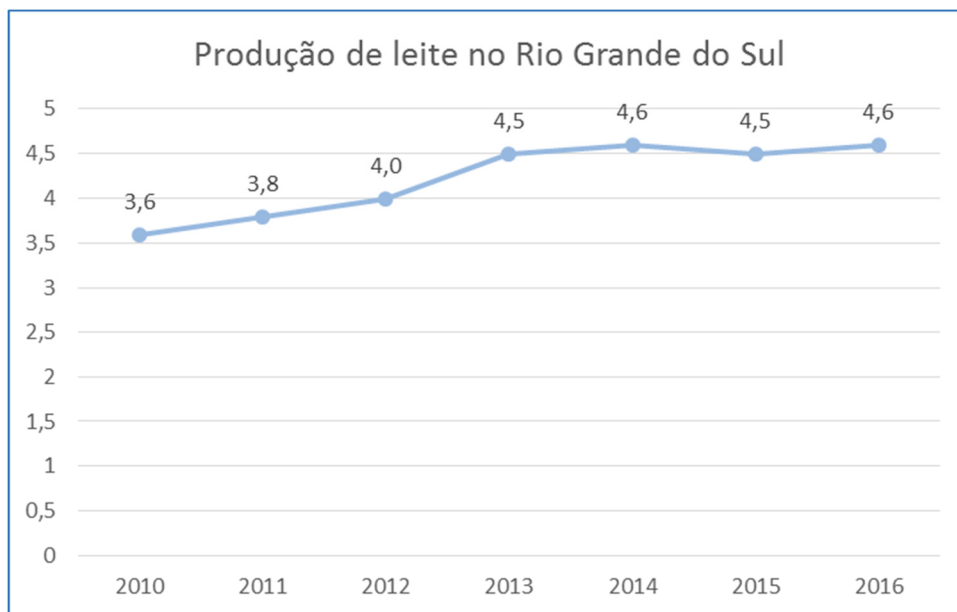


Gráfico 3 – Produção de leite no Estado do Rio Grande do Sul

Fonte: IBGE (2017) *produção em bilhões de litros

Da mesma forma que a quantidade nacional, o Rio Grande do Sul, também teve uma queda grande no número de vacas ordenhadas, diminuindo quase cem mil animais em seis anos.

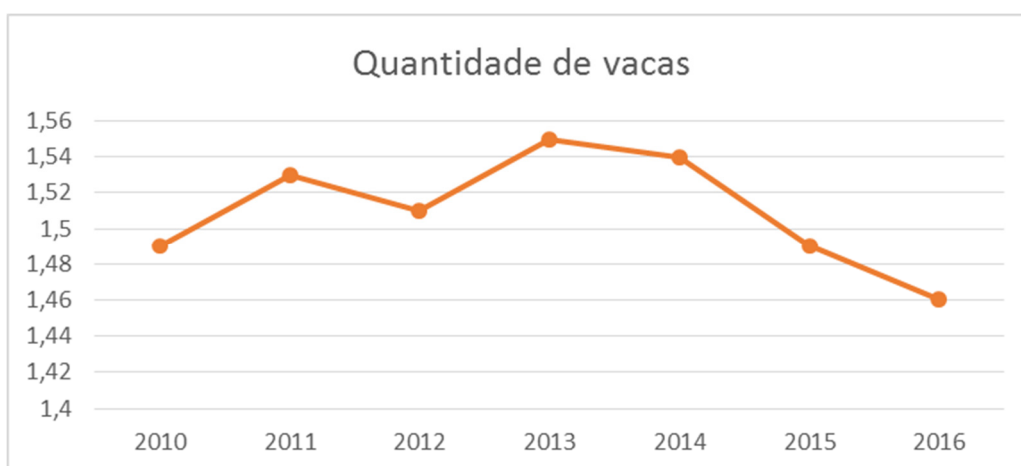


Gráfico 4 – Quantidade de vacas ordenhadas no Rio Grande do Sul

Fonte IBGE (2017) * milhões de vacas ordenhadas

5.3 – Produção de leite no município de Três Passos

Na mesma linha da produção estadual e nacional, o município de Três Passos também vem mantendo produção estável nos últimos anos. Em 2015 o Município foi certificado como “Município Amigo do Leite”, no Congresso Internacional do Leite, promovido pela Embrapa Gado de Leite, Instituto Gaúcho do Leite (IGL), Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e Emater-RS. Segundo a prefeitura isso é fruto de projetos voltados a produção leiteira executados pela Secretaria Municipal de Agricultura.

Podemos observar em Três Passos um salto na produção se for comparado o ano de 2004 com o ano seguinte, onde a produção saltou de dez para dezesseis milhões de litros anuais, isso com uma diminuição de quase trezentas vacas ordenhadas, saindo de 8290 em 2004 para menos de 8000 animais em 2005. O Município ocupa a quadragésima segunda posição de produção de leite entre os 497 municípios do Estado e a 264ª posição no ranking nacional. Os gráficos a seguir podem exemplificar essa realidade municipal.



Gráfico 5 – Produção de leite em Três Passos

Fonte: IBGE (2017) * produção em milhões de litros

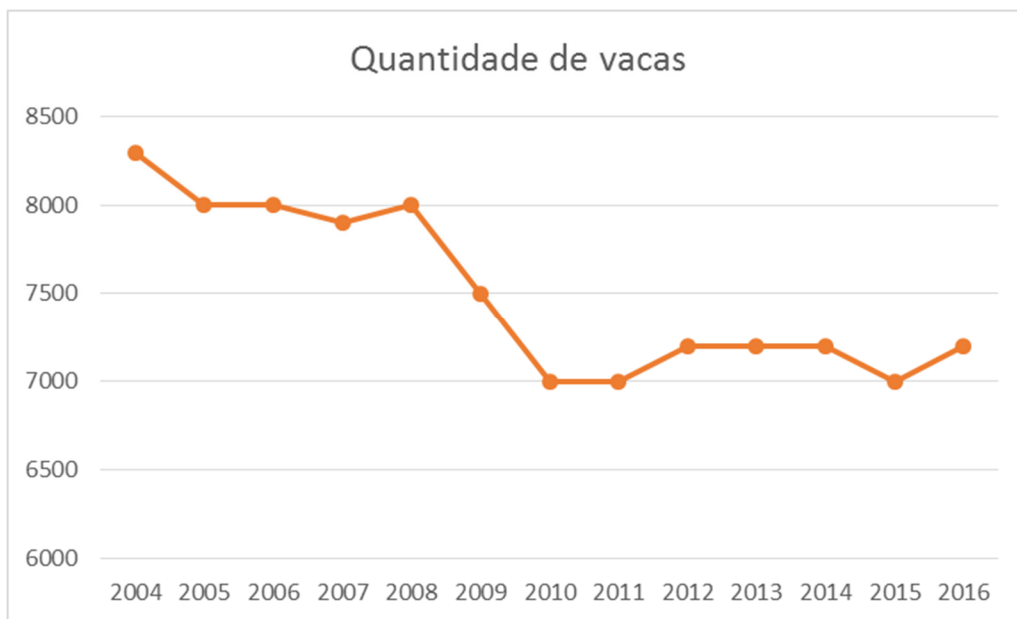


Gráfico 6 – Quantidade de vacas ordenhadas em Três Passos

Fonte: IBGE (2017)

Neste último gráfico fica evidenciado a diminuição de animais ordenhados, o que não implicou em diminuição da produção. Com isso é possível observar que o melhoramento genético e outros cuidados foram tomados para melhorar a produção média dos animais, diminuindo custos de produção para os agricultores.

5.4 – Produção de leite na propriedade de Elodir Stoll

Em conversa com o produtor participante do Programa Rede leite em Três Passos, seu Elodir Stoll, esse me relatou a importância do programa para a sua propriedade, pois desde que vem recebendo o auxílio técnico da Emater e Secretaria de Agricultura de Três Passos, sua propriedade deu um salto de qualidade. Quando foi inserido no Programa, no ano 2010, sua propriedade produzia cerca de mil e quinhentos litros de leite ao mês, sendo que foi desafiado a chegar aos oito mil litros ao mês, índice alcançado em 2014.

No gráfico sete é possível observar a melhora significativa na produção de Elodir, bem diferente dos demais índices observados em nível federal, estadual e municipal, os quais se mantiveram estáveis.

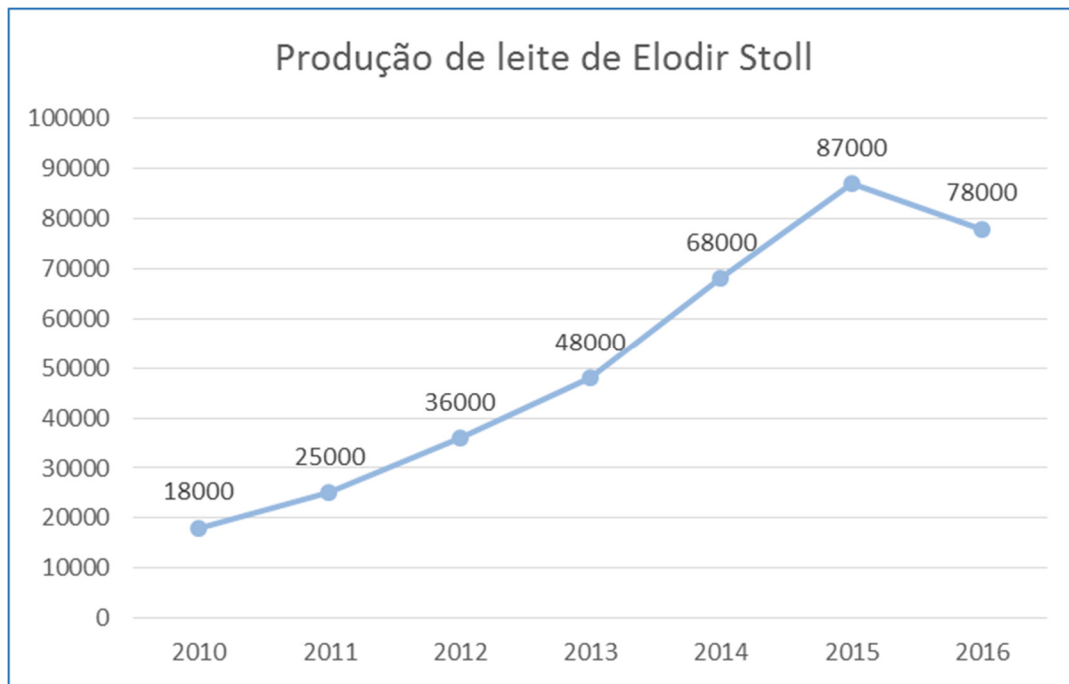


Gráfico 7 – Produção de leite na propriedade de Elodir Stoll

Fonte: Elodir Stoll (2017)

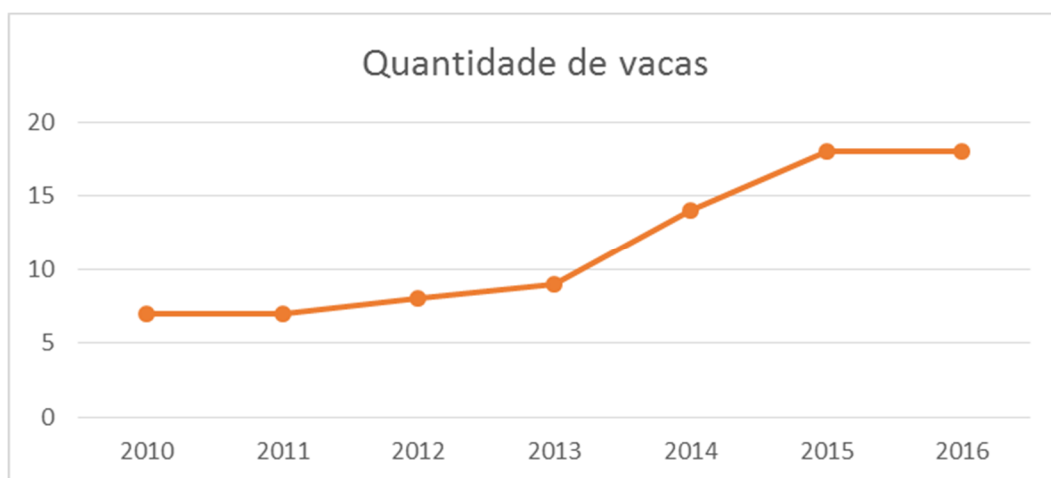


Gráfico 8 – Quantidade de vacas ordenhadas na propriedade Stoll

Fonte: Elodir Stoll (2017)

Como podemos observar nos gráficos 7 e 8, a produção foi crescente e teve um salto no ano de 2014, quando no mês de março o produtor, com auxílio de políticas públicas, adquiriu quatro vacas e uma novilha coberta, todas da raça Jersey e de boa produção. O auge da produção foi no mês de agosto de 2014, quando as vacas de Elodir produziram mais de oito mil litros de leite, em um mês, índice alcançado somente mais uma vez desde então.

Problemas de doenças e renovação de plantel têm feito a produção manter-se estável desde então, mesmo com o aumento de quatro vacas. Segundo Stoll, esse índice deve aumentar no ano que vem, quando pretende chegar a vinte vacas em lactação.

6 – CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA REDE LEITE

A pesquisa foi desenvolvida sobre o Programa Rede Leite, que é uma parceria entre Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos – AGEL, Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Tenente Portela (Cooperfamiliar), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), Instituto Federal Farroupilha, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e Prefeituras Municipais. Atuam diretamente na Rede Leite aproximadamente 56 famílias de agricultores, 140 extensionistas rurais e 30 pesquisadores. A sub região da Emater de Três Passos tem atualmente 11 municípios, os quais realizam dias de campo a cada dois meses.

O Programa teve início em 2004, após discussões sobre os problemas da agricultura familiar, principalmente no Noroeste do Rio Grande do Sul. Com reuniões entre pesquisadores, técnicos e extensionistas, a maior preocupação era com o modelo tecnológico que se utilizava na agricultura, o qual não dava a resposta necessária aos pequenos produtores rurais e necessitava ser revisto. A partir daí cria-se uma proposta de trabalho metodológica com base na experimentação, acompanhamento e avaliação. Tudo isso feito diretamente na propriedade e tendo o agricultor como personagem principal, com foco em produtores de leite. Para obter sucesso nesse processo, a extensão rural e assistência técnica aos produtores é fundamental.

Começava então a se organizar o Programa de Pesquisa-Desenvolvimento em Pecuária de Leite, assim denominado na época. Conforme Silva (2010, pg 09) ...

Na medida em que os participantes se reuniam, houve a necessidade de definir uma forma mínima de organização e de procedimentos que pudesse fazer as ações avançarem de maneira sistemática e coerente. As linhas de pensamento em comum foram escritas no “Projeto de Pesquisa-Desenvolvimento em Pecuária Leiteira”, o qual recebeu financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA em 2007/2008 e foi acolhido pela EMATER/RS-ASCAR (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural) como órgão gestor. Dessa forma, o trabalho teve a mesma abrangência da EMATER/RS-ASCAR Regional Ijuí, contemplando 46 municípios das Regiões Noroeste Colonial, Alto Jacuí e Celeiro, nas quais se estimava-se a presença de 18 mil produtores de leite. Vários profissionais e instituições foram se integrando aos trabalhos, unidos pela forma de pensar e pela vontade de colaborar com a agricultura familiar e com o desenvolvimento da pecuária leiteira na região. Com o crescimento da equipe e a consolidação dos trabalhos, constituiu-se, no ano de 2009, a REDE LEITE, que é o “Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Pecuária de Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul”. Silva (2010, pg 09)

6.1 - Projetos e Resultados do Programa Rede Leite

O Programa Rede Leite nasceu sob a ótica de uma forma diferente e inovadora de pesquisa e extensão, atuando como agentes do desenvolvimento, através da construção de um pensamento comum e a organização de uma rede. Podemos considerar a própria consolidação do Programa como um importante resultado do trabalho desenvolvido. Através de projeto financiado pelo MDA em 2007 foram identificados os principais problemas enfrentados pelos produtores, sendo elaborado então uma tipologia dos sistemas de produção.

Segundo os pesquisadores, outro resultado importante foi um zoneamento agroecológico da atividade leiteira na região, que indicou três zonas com características semelhantes. Também foram executados ensaios com diversas espécies forrageiras, resultando em relevantes informações sobre adaptação e desenvolvimento em diferentes ambientes.

Ainda dentro dos projetos iniciais do Programa Rede Leite, em 2009, foi aprovado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o projeto “Produção de forragem e qualidade do solo em

pastagens perenes de verão, sobressemeadas com forrageiras hibernais e sob formas de utilização”, da UNIJUÍ/FIDENE. Sendo esse projeto responsável por avaliar o impacto das práticas de manejo utilizadas pelos produtores da região. As informações subsidiaram a orientação de práticas de manejo mais adequadas à preservação dos recursos naturais e à sustentabilidade produtiva das propriedades leiteiras.

Outro projeto aprovado como parte da Rede Leite é intitulado “Pesquisa-desenvolvimento em sistemas de produção com pecuária de leite, na região Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma concepção de território”. O objetivo geral desse projeto é contribuir com o desenvolvimento rural sustentável da região Noroeste do Rio Grande do Sul e fortalecimento da pecuária de leite, com enfoque na melhoria dos sistemas de produção de base familiar, e estimulando ações e projetos com uma concepção territorial.

Segundo Silva (2010), a equipe compreende os sistemas de produção com pecuária leiteira que ocorrem na região Noroeste, monitorando parâmetros sociais, ambientais, técnicos e econômicos, através de indicadores de sustentabilidade, buscando estimar o nível de reprodução dos diferentes tipos de sistemas e o impacto das intervenções antrópicas. Com esses dados é possível elaborar estratégias e desenvolver práticas dando maior sustentabilidade a cada tipo de sistema, potencializando os valores dos sistemas de produção, assim gerando maior autonomia às famílias que vivem e trabalham no meio rural.

Em um curso realizado no ano passado, extensionistas da Emater/RS-Ascar de vários locais, foram incentivados a adotar a metodologia sistêmica para interpretar e intervir no dia a dia das propriedades rurais. O curso que levou o nome de Abordagem Sistêmica de Unidades de Produção em um Processo de Pesquisa-Desenvolvimento foi promovido pela Rede Leite.

A metodologia de abordagem sistêmica é baseada na ideia de que existem muitas facetas a serem observadas em uma propriedade rural. Sendo que para compreender os motivos que levam uma determinada família a agir de uma maneira e não de outra, o profissional de ATER deve demonstrar interesse em fazer uma série de perguntas que vão muito além do que ele enxerga no

pasto e na lavoura. “Debatemos os diferentes olhares sobre o mesmo objeto, que é a unidade de produção familiar”, disse o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul Gustavo Martins da Silva (2017), por depoimento pessoal.

Ainda segundo Silva (2017), para exercitar o olhar sistêmico, o grupo deve elaborar um roteiro de perguntas que serão feitas durante as visitas às famílias de agricultores. As perguntas variadas, são sobre futuros projetos, saúde, lazer, cultivo de forrageiras, satisfação e insatisfação com a atividade leiteira e sobre produtividade, entre outros temas.

6.2 – Outros trabalhos acadêmicos sobre o Programa Rede Leite

Em 2010, na primeira turma do Plageder em Três Passos, o Programa Rede Leite foi tema de TCC da então aluna Izabel Rosani Bueno da Cunha Arbo, a qual utilizou o Programa em sua fase inicial tendo como tema a Trajetória da Produção de conhecimento no Programa Rede Leite do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seu trabalho teve como objetivo compreender a produção de conhecimento e inovações no Programa Rede Leite e sua relação com o que estamos entendendo por Desenvolvimento Rural.

Este trabalho trouxe um apanhado geral de sete produtores de sete municípios da microrregião Três Passos, onde o Programa dava seus primeiros passos rumo à implantação de conhecimentos e experiências conjuntas como se vê atualmente.

No ano de 2012 o Programa Rede Leite foi tema de dissertação de mestrado da Unijuí, em Ijuí. A aluna Rubia Adriana Zwick abordou o tema Diagnóstico ambiental das propriedades que integram a Rede Leite. Segundo Zwick...

...Mesmo considerando que a produção de leite é uma atividade econômica extremamente importante para a economia do Noroeste gaúcho, onde predominam produtores familiares que têm na produção de leite uma renda mais estável e segura, há um aspecto que pode comprometer a continuidade das unidades de produção: a falta de consideração com o meio ambiente, o que pode tornar o sistema de produção menos sustentável. Pensando nisso, o objetivo do trabalho será realizar um

diagnóstico ambiental das propriedades que integram a Rede Leite, como alternativa de minimizar os impactos ambientais causados pela atividade leiteira (Zwick, 2012).

Em Santa Maria, no ano de 2014, o aluno Pedro Urubatan Neto da Costa utilizou o tema A integração de agricultores, pesquisadores e extensionistas na produção de conhecimentos: o caso da Rede Leite. Foi tema de dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Maria. Em seu trabalho, COSTA nos mostra que...

... “como resultado geral, identificou-se que a Rede Leite, através de suas reflexões e ações, proporcionou como principal inovação a mudança de postura no relacionamento desses extensionistas com os agricultores. A postura de diálogo e reflexão constantes sobre as práticas dos agricultores resulta em novas técnicas para as condições específicas de seus sistemas. A inserção de novo temas, como aspectos sociais, ambientais e econômicos, na análise do contexto técnico é considerada um avanço. Para os extensionistas, a pesquisa agropecuária no contexto da Rede Leite se apresenta com um novo paradigma, no qual o pesquisador desce ao nível das unidades de produção para ajudar na interpretação dessa realidade”.

6.3 – Programa Rede Leite em Três Passos

O Programa que é uma parceria entre uma série de órgãos públicos e privados, instituições de ensino e de pesquisa teve seu início no ano de 2004, através de pesquisas que visavam orientar pequenos produtores de leite que encontravam dificuldades técnicas e financeiras de obter crescimento de produção e renda. Tratava-se de um projeto do escritório regional da Emater de Ijuí, contando com diversos parceiros.

Após as pesquisas iniciais e uma série de trâmites necessários, o Programa teve início em Três Passos, no ano de 2006, onde os extensionistas do escritório municipal da Emater de Três Passos tiveram a missão de encontrar um produtor que se encaixasse no perfil procurado pelo Programa. Esse produtor

iria receber auxílio técnico para que pudesse, com muita força de vontade, obter crescimento de produção e qualidade na sua produção leiteira.

O Programa é dividido em unidades de referência (U. Rs.) e unidades de observação (U. Os.). Em Três Passos havia, em 2006, a unidade de observação do produtor Eleandro Eroni Gretter, o qual fez parte do Programa até o ano de 2013, desistindo da atividade leiteira para dedicar-se à avicultura. Eleandro vendeu suas vacas de leite e construiu dois aviários.

No ano de 2010 os extensionistas rurais Kelvis Rauber e Alexandre Griebler e também a extensionista social Laurice Diniz, todos do escritório da Emater de Três Passos, começaram a auxiliar o produtor Elodir Stoll, o qual se encontra assistido pelo Programa até os dias atuais. Também houve apoio por parte da prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura, com técnicos agrícolas.

6.4 – Programa Rede Leite na propriedade de Elodir Stoll

Único participante do Programa Rede Leite em Três Passos, Elodir vive na propriedade há quase 20 anos, essa foi comprada de familiares que receberam suas partes de herança, cabendo aos atuais proprietários adquirirem dos demais herdeiros. A unidade de produção agrícola (UPA) possui área de 12,5 hectares, sendo o proprietário Elodir Stoll e sua esposa Ivete, ambos com 44 anos.

O casal tem dois filhos, o mais velho, Douglas, de 18 anos, é estudante do quarto semestre de Agronomia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), motivo de orgulho dos pais, auxiliando em suas horas de folga nas atividades da propriedade. O mais novo, Diogo, tem cinco anos e além da escola também auxilia em algumas atividades da propriedade.



Figura 1 - Vista aérea da propriedade

Fonte Aplicativo Google Earth, 2017

Eles residem na propriedade há quase 20 anos, a qual é dividida em oito hectares de plantação (terra de máquina) e o restante em potreiro e mato. A atividade principal da propriedade é a bovinocultura de leite e ainda plantação de soja, que é comercializada para o pagamento da propriedade que foi comprada de familiares após o casamento de Elodir e Ivete. Todo o restante da plantação de milho, aveia ou pastagens destinam-se à bovinocultura leiteira.



Figura 2 - Família Stoll, filho mais velho Douglas, Elodir, Diogo e Ivete

Fonte autor, 2017

Durante as conversas com seu Elodir, esse me relatou da dificuldade do início até chegar onde está, com um bom plantel de animais, 18 vacas em lactação e 10 novilhas sendo preparadas para em breve entrarem em lactação e assim poder melhorar o plantel. Também possui porcos e galinhas para o consumo próprio. Ainda me relatou da satisfação em participar do Programa Rede Leite, do qual é o único produtor do Município a participar.



Figura 3 – Vacas e novilhas da raça Jersey

Fonte autor, 2017

Sobre o Programa Rede Leite, Elodir relatou a importância deste para a sua propriedade, pois desde que vem recebendo o auxílio técnico dos extensionistas da Emater e técnicos da Secretaria Municipal da Agricultura de Três Passos, sua propriedade deu um salto de qualidade. Quando entrou no Programa, no ano 2010 sua propriedade produzia cerca de mil e quinhentos litros de leite ao mês, e foi instigado a chegar aos oito mil litros ao mês, índice alcançado em agosto de 2014, graças há muito esforço dos técnicos do Programa e principalmente da família que acreditou na ideia e “arregaçou as mangas”.

Inicialmente Elodir achou que esse índice proposto seria impossível de ser alcançado, mas topou a ideia e com entusiasmo resolveu seguir as instruções técnicas que lhe eram repassadas. Hoje já pretende ampliar o plantel e a genética, para que sua produção cresça ainda mais, alcançando índices mais

satisfatórios de produção e renda. Seu Elodir revende seu leite para a empresa Nestlé, de Palmeira das Missões, a qual retira o leite diretamente da propriedade a cada dois dias, sem intermediários.

Nota-se um grande empenho da família Stoll em seguir as diretrizes do Programa, pois foi através dele que a família teve a melhora na qualidade de vida e na autoestima, o que levou o filho mais velho a se interessar pela vida no campo, pois seus amigos e vizinhos, na grande maioria estão ou pensam em ir embora da lavoura para a cidade.

Tratando do dia-a-dia da propriedade, a rotina da família começa cedo, como na grande maioria das propriedades rurais pelo Brasil afora. Conforme me relataram, o casal Elodir e Ivete são os primeiros a acordar por volta das 5 h 30 min da manhã, após a higiene pessoal, alguns chimarrões para definir conjuntamente as atividades do dia na pequena propriedade. O filho mais velho, Douglas, acorda por volta das 6 h e após os três terem tomado café, saem para realizar a ordenha da manhã que vai até às 7 h 30 min da manhã. O filho mais novo, Diogo, também levanta cedo para ir à aula, onde frequenta a pré-escola na Esquina Santo Antônio.

Após a ordenha, as tarefas são divididas. Ivete cuida dos afazeres da casa e limpeza do pátio, enquanto que Elodir e o filho Douglas, quando não tem trabalhos da faculdade, ajuda o pai a levar as vacas ao pasto, revisar cercas, entre outras atividades.



Figura 4 - Dona Ivete realizando a ordenha

Fonte autor, 2017

O almoço sai por volta das 12 h, que é quando o filho mais novo Diogo retorna da escola. O filho mais velho Douglas sai por volta das 13 h para a Universidade, que fica na cidade de Três Passos, cerca de 7 quilômetros da propriedade. Isso demonstra a tamanha força de vontade da família, pois Douglas raramente falta aula, mesmo com o cansaço da lida na propriedade.

As atividades da tarde são divididas entre o casal, enquanto seu Elodir, em épocas fora de plantio ou colheita, realiza caminhadas por toda a propriedade, uma das atividades que mais lhe dá prazer, revisando pastagens, plantação de milho para silagem, cuidados com as novilhas e terneiras, mas sempre de olho nas vacas, dona Ivete realiza as atividades mais próximas da casa, como limpeza de sala de ordenha e preparação para a nova ordenha. Ela me relatou que gostaria de ter mais tempo para dedicar-se a horta e pomar, mas que as atividades da casa e da propriedade não lhe permitem.

Por volta das 17 h o casal já começa a buscar silagem e organizar a alimentação das vacas para a ordenha que começa às 18 h. As novilhas e vacas secas alimentam-se antes das demais vacas e posterior desocupam o local que será ocupado pelas vacas ordenhadas.

Douglas retorna por volta das 18 h da Universidade e ainda ajuda os pais no restante das atividades. Após a ordenha e o trato das vacas, Ivete e Diogo

entram para casa, enquanto que seu Elodir e Douglas tratam os demais animais que possuem para consumo próprio, como porcos e galinhas e, após, também entram para casa, isso com o sol já posto.

Uma questão delicada encontrada na família Stoll e que me chamou atenção, foi a falta de atividades sociais da família. Tirando o estudo dos filhos, a família fica praticamente “prisoneira” da propriedade. Nos finais de semana repetem as atividades da semana, com raras visitas a familiares ou amigos que moram na região, não realizam nenhuma atividade de grupo, como as normais da região (futebol, bolãozinho, encontro de mães, etc.).

Uma das alegrias de seu Stoll é mostrar a casa que construiu através de seu trabalho na propriedade. Toda em alvenaria foi ampliada no ano de 2015, a casa nova e maior, traz mais conforto à família, já que a casa anterior era velha e já tinha mais de 55 anos.



Figura 5 – Casa nova e ampliada, um dos orgulhos de Elodir

Fonte: autor, 2017



Figura 6 – Casa antiga da propriedade, utilizada como depósito

Fonte: autor, 2017

A parte financeira da propriedade, pelo que ficou perceptível, é bem organizada, mas tocar no assunto financeiro não é nada fácil, ainda mais para pessoas completamente estranhas. Mas após algumas conversas seu Stoll me passou alguns dados de sua propriedade. Ele é sócio da Associação Familiar Rural Novo Horizonte, de Linha Santo Antônio, essa Associação foi criada pela Prefeitura Municipal de Três Passos, sendo um total de cinco no Município. Conforme me relatou Stoll, as Associações já tinham maior poder, com auxílio financeiro aos associados, com pequenos financiamentos e auxílio em inseminação artificial e combustíveis, sendo que após algumas apresentarem problemas financeiros, a Prefeitura de Três Passos, diminui o repasse de verbas à estas, ficando restritas a implementos agrícolas que podem ser emprestados aos associados.

Outro auxílio buscado pela família, na forma de política pública, foi através do Programa Mais Alimentos, para a construção da sala de ordenha e aquisição de resfriador a granel. Segundo Stoll, é um empréstimo que “se paga”, pois com a construção da sala, ele recebe cerca de três centavos a mais por litro de leite, no final do ano isso representa cerca de R\$ 1.800,00, ante um pagamento de R\$ 1.200,00 da prestação anual do financiamento que acaba em 2023. Ainda possui

financiamento junto a Prefeitura, através do FEAPER, Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais, com a qual conseguiu verba para a aquisição de algumas vacas, melhorando significativamente seu plantel e aumentando a quantidade de leite entregue no mês. Esse financiamento está praticamente liquidado, sendo que a vontade de Stoll é de buscar um novo financiamento dessa forma para a construção de uma sala de trato e galpão, visto que essas instalações atualmente são bem precárias. Para isso já estão sendo feitos levantamentos e orçamentos e a construção deve iniciar em breve.



Figura 7 - Vista das instalações da propriedade, galpão a ser reformado e sala para resfriador

Fonte autor, 2017

Sendo a bovinocultura leiteira o carro chefe da propriedade, o plantio de soja até pouco tempo era apenas para pagamento da propriedade junto a familiares, visto que se tratava de herança. A ideia inicial de Elodir era deixar de plantar o grão para dedicar-se exclusivamente a produção leiteira, mas segundo ele, após a colheita da soja, essa área, em torno de quatro hectares, é a primeira que está pronta para receber o plantio da aveia, que será destinada à alimentação da vacas no inverno, época de pouco pasto.

A produção de leite é retirada a cada dois dias pela Nestlé, sendo em torno de 6500 a 7000 litros por mês, com um pouco de quebra nos meses de

inverno, como é normal na maioria das propriedades leiteiras, devido à dificuldade de pasto e também pelo frio a produção diminui. A família Stoll trabalha somente com vacas da raça Jersey, por isso recebe um incentivo da empresa, devido a quantidade de proteína maior no leite. Esse valor varia de um mês ao outro, de acordo com as análises realizadas pela empresa. A Nestlé é uma das empresas que mais pagam ao produtor de leite de nossa região, cerca de R\$ 1,20 em média, segundo seu Elodir. Para isso faz uma série de exigências, como visitas técnicas, pelas quais o produtor deve desembolsar R\$ 400,00 por ano, a qualidade do rebanho e a sala de ordenha.

Um problema que a família, e muitas outras na Região, tem é a constante falta de energia. Por isso foi necessária a aquisição de um motor estacionário a óleo diesel, para ser utilizado na ordenha. Atualmente, com a quantidade de vacas na propriedade, não há condições de realizar a ordenha manualmente, sendo que nos dias de falta de energia, a família tinha que atrasar a ordenha ou tirar manualmente apenas os animais que davam maior quantidade de leite.

Numa perspectiva geral, pode-se afirmar que a situação financeira da propriedade e da família Stoll é tranquila. Conseguem viver dignamente do que a propriedade lhes proporciona, sem renda extra de aposentadoria, ou outros trabalhos fora da UPA. Com o passar dos anos, seu Elodir tem conseguido honrar seus financiamentos, adquirir carro e moto, ampliar a residência, que honrado diz ter erguido sem financiamento e sem ajuda de ninguém, ainda dar um mínimo de qualidade de vida à família, como informou do computador que teve que comprar para o filho Douglas que ingressou na Universidade, segundo ele comprou à vista. Conta também com acesso à Internet na propriedade. Como diz seu Elodir Stoll: “basta baixar a cabeça e trabalhar, ao invés de ficar reclamando, que dá pra viver dignamente da propriedade rural”.

Na propriedade existe uma pequena produção de subsistência, basicamente uma horta para a família, frangos para carne e ovos, geralmente um ou dois suínos em engorda, alguns terneiros, um açude com poucos peixes, plantação de batata-doce e mandioca e produção de melado, uma das únicas produções que a família revende o excedente. Seu Elodir revende um melado requisitado por clientes fiéis, que ano após ano o procuram em busca do produto. Segundo ele se tivesse mais tempo e cana-de-açúcar poderia produzir muito mais, pois existe demanda.



Figura 8 - Pequeno açude com alguns peixes, usado principalmente como bebedouro para os animais

Fonte autor, 2017

Outro tema bastante conversado com o seu Elodir e a esposa, Ivete, foi o da sucessão rural, assunto importante no mundo rural atualmente. Conforme eles a maioria dos jovens da vizinhança já trabalha na cidade e seus filhos são quase os únicos na redondeza. Embora ainda tenham pouca idade, cinco e dezoito anos, Diogo e Douglas, não falam em sair da propriedade. Douglas, o filho mais velho, estuda na cidade, cursa Agronomia na UERGS, mas é bem dedicado às tarefas da propriedade e ajuda bastante os pais. O mais novo ainda não tem muita noção do que se passa ao seu redor, levando em conta o lado profissional.



Figura 9 – Filho Diogo auxiliando a mãe na ordenha

Fonte autor, 2017

A unidade de produção agrícola da família Stoll recebe constante acompanhamento técnico, de extensionistas da Emater, escritório de Três Passos e anualmente técnicos da Nestlé fazem inspeções na propriedade. Por parte da Prefeitura, foi encerrado o contrato do técnico agrícola Paulo que visitava e acompanhava a propriedade, sendo que desde então não houve mais visitas de técnicos agrícolas do Município. Essas visitas técnicas são de suma importância, pois segundo seu Elodir Stoll, é graças a esses profissionais que ele hoje tem um plantel de qualidade e que consegue fazer sua pequena propriedade dar um retorno de lucro e qualidade de vida para a família.

É através dessa pequena propriedade que o seu Elodir juntamente com a dona Ivete levam alimento, vestuário, educação e lazer aos seus filhos Douglas e Diogo. Tiram do suor de seus rostos o necessário para uma vida digna e com um pouco de qualidade. Pelo que conheço da realidade regional, posso afirmar que levam uma vida razoavelmente boa, diante das diversas dificuldades que enfrentam.

A realidade local das pequenas propriedades é de bastante trabalho e pouco retorno financeiro, visto que o custo de produção sobe anualmente e o preço dos produtos agrícolas nem sempre acompanham essa elevação. Aos produtores de leite, caso da propriedade em que fiz a pesquisa, a realidade é

ainda pior, pois o preço da ração decola e o valor recebido pelo litro de leite fica quase sempre estagnado, isso quando conseguem receber, pois não são raros os casos de calotes das empresas que recebem e revendem o leite e simplesmente não repassam o pagamentos ao produtor.

Para mim essa experiência de acompanhamento da propriedade da família Stoll ficará para sempre em minha memória e acrescentou em muito, não só no meu currículo, mas no meu modo de ver e entender as propriedades familiares como um todo. Poder aliar os conceitos vistos em aula à realidade da pequena propriedade foi de suma importância para compreender todos os conceitos vistos até agora.

Ao meu ver a propriedade acompanhada trabalha de forma correta com os meios que possuem. Há a intenção de aumentar a produtividade, com investimentos e riscos calculados, há preocupação com o meio-ambiente no local, visto que as reservas de água e os resquícios de mata são preservados. Também existe a preocupação do casal com a sucessão da propriedade, visto que ensinam, além de valores de bem, tudo o que podem e sabem sobre a propriedade e o ramo da bovinocultura para seus dois filhos.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar a última, que pra mim é a mais importante, etapa do Curso com a realização deste trabalho de conclusão de curso, podemos aliar todo o conteúdo teórico à prática. Participar de vivências em propriedades e agroindústria como nos proporcionaram os Estágio Supervisionados 1 e 2, mesmo que apenas observando, foi de extrema satisfação, ainda mais pra mim que não possuo muito contato com o meio agrícola. Foi possível, a partir daí, compreender melhor a finalidade do Curso, chegando preparado para essa etapa importantíssima e primordial do Bacharelado em Desenvolvimento Rural.

Quanto à unidade de produção agrícola, pesquisada para o trabalho de conclusão de curso, pude perceber que é através dessa pequena propriedade que o seu Elodir, juntamente com a dona Ivete, levam alimento, vestuário, educação e lazer aos seus filhos Douglas e Diogo. Tiram do suor de seus rostos o necessário para uma vida digna e com um pouco de qualidade. Pelo que conheço da realidade regional, posso afirmar que levam uma vida razoavelmente boa, diante das diversas dificuldades que enfrentam.

A realidade regional das pequenas propriedades é de bastante trabalho e pouco retorno financeiro, visto que o custo de produção sobe anualmente e o preço dos produtos agrícolas nem sempre acompanham essa elevação. Aos produtores de leite, caso da UPA que acompanhei no estágio, a realidade é ainda pior, pois o preço da ração decola e o valor recebido pelo litro de leite fica quase sempre estagnado, sendo que em comparação ao mesmo período do ano passado o valor do litro de leite recebido por Elodir diminui, o que não aconteceu com os insumos e custos de produção.

Para mim essa experiência de acompanhamento da propriedade da família Stoll ficará para sempre em minha memória e acrescentou em muito, não só no meu currículo, mas no meu modo de ver e entender as propriedades familiares como um todo. Poder aliar os conceitos vistos em aula à realidade da pequena propriedade foi de suma importância para compreender o que foi visto durante todo o curso.

Ao meu ver a propriedade acompanhada trabalha de forma correta com os meios que possuem. Há a intenção de aumentar a produtividade, com

investimentos e riscos calculados, há preocupação com o meio-ambiente no local, visto que as reservas de água e os resquícios de mata são preservados. Também existe a preocupação do casal com a sucessão da propriedade, visto que ensinam, além de valores de bem, tudo o que podem e sabem sobre a propriedade e o ramo da bovinocultura leiteira para seus dois filhos.

Pelo que conversei com os outros colegas de turma, vejo que as políticas públicas são importantes ferramentas de auxílio aos pequenos produtores, principalmente na hora de um investimento maior na propriedade, como no caso da UPA da família Stoll, com a utilização do programa Mais Alimentos para a construção da sala de ordenha e compra do resfriador, essenciais para o trabalho da família.

Em relação aos quesitos técnicos, a propriedade é acompanhada constantemente pelos extensionistas rurais e sociais da Emater/Ascar de Três Passos, dos técnicos agrícolas e agrônomo da Prefeitura Municipal de Três Passos, além dos técnicos da Nestlé, empresa para a qual é comercializado o leite. Sendo que o produtor aceita e segue os ensinamentos e orientações desses profissionais, o que facilita a implantação de melhorias na propriedade e na forma de produção.

Concluo que os objetivos, tanto geral quanto específicos, da pesquisa foram alcançados, sendo que após a caracterização da propriedade e da família Stoll, analisando os impactos do programa, foi possível observar que existem sim muitas melhorias na propriedade e na família. Essas melhorias econômicas e financeiras refletem-se no lado social, onde a família possui melhor qualidade de vida, através de uma moradia melhor, possibilidade de lazer maior e isso é refletido nos olhos e nas palavras de todos os familiares. Essa melhoria, segundo o próprio Elodir, só é possível graças ao Programa Rede Leite, que ofereceu assistência para que o trabalho da família Stoll fosse melhor empregado e a pequena propriedade lhes rende-se o que poderia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R.; MORELLO, T. F. A democracia na raiz das novas dinâmicas rurais brasileiras. International Conference Dynamics of Rural Transformations in Emerging Economies, April 14-16, 2010, New Delhi, India.

ARBO, Izabel Rosani Bueno da Cunha. Trajetória da Produção de conhecimento no Programa Rede Leite do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Três Passos. 2010.

Atlas Socioeconômico do RS. Clima, Temperatura e Precipitação. Porto Alegre. 2014

Brasil em síntese, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432190&idtema=147&search=rio-grande-do-sul|tres-passos|pecuaria-2014>, acesso em maio de 2017.

BRUTTI, Cleuza N. Informativo da Emater/Ascar RS sobre o Programa Rede Leite. Ijuí. 2016.

Censo Agropecuário 2006, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432190&idtema=3&search=rio-grande-do-sul|tres-passos|censo-agropecuaria-2006>, acesso em maio de 2017.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Dados a Bovinocultura Leiteira. 2017.

COSTA, Pedro Urubatan Neto. A integração de agricultores, pesquisadores e extensionistas na produção de conhecimentos: o caso da Rede Leite. Santa Maria. 2014.

EMATER, Mapa da Produção Leiteira do RS. 2015.

EMBRAPA, Gado de Leite, Sistemas de Produção. 2015.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRISA, Catia. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Brasília. 2014.
- IBGE, Produção da Pecuária Municipal, 2015. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Consultado em: setembro de 2017
- IBGE, Produção da Pecuária Estadual, 2017. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/default.shtm> Consultado em: setembro de 2017
- IBGE, Estatística da Produção Pecuária. Junho de 2017. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/default.shtm> Consultado em: setembro de 2017
- FEPAM, Fundação Estadual de Proteção Ambiental do RS. Porto Alegre. 2017.
- LOPES, M. A.; VIEIRA, P. F. Criação de bezerros leiteiros 1998. MINAS LÁCTOES ASSESSORIA-UFV. Importância da melhoria da qualidade do leite. 2004.
- PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: LIMA, Jorge R. T. (Org.). *Extensão rural e desenvolvimento sustentável*. Recife: Bagaço, 2003, 45-70.
- SCHNEIDER, S. *A Pluriatividade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre. UFRGS. 2003.
- SILVA, Gustavo Martins. *Desenvolvimento de instrumentos para avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção de base familiar com pecuária de leite*. Embrapa. 2014.
- SILVA, Gustavo Martins. *Rede Leite - Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Pecuária de Leite no Noroeste do Rio Grande do Sul*. Embrapa. 2010.
- SILVA, Gustavo Martins. *Curso de Abordagem Sistêmica de Unidades de Produção*. Embrapa Pecuária Sul. 2017.

SILVA NETO, Benedito; FRANTZ, Telmo Rudi. Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília: Sober, v. 41, n. 3, p. 253-272, jul./set. 2003.

Sistemas de Produção Animal, disponível em <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php>, acesso em maio de 2017.

SPANVELLO, Rosani M. e CHRISTOFARI, Luciana F. A inserção das mulheres em distintos sistemas de produção leiteiros. UFSM. Palmeira das Missões. 2011.

TRENNEPOHL, D. O processo de desenvolvimento recente da agropecuária gaúcha. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997. 168p. Dissertação de Mestrado.

ZWICK, Rubia Adriana. Diagnóstico ambiental das propriedades que integram a Rede Leite. Editora Unijuí. Ijuí. 2012.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Elodir Stoll

RG/CPF: 916.131.910-49

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Programa Rede Leite no desenvolvimento das pequenas propriedades**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Programa Rede Leite no desenvolvimento das pequenas propriedades” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “analisar os impactos produtivos, econômicos e sociais do Programa Rede Leite na propriedade do Sr Elodir Stoll, o qual é o produtor Trêspassense participante do Programa. Sendo caracterizado o agricultor e sua propriedade; analisado o impacto do programa sobre a produção leiteira na propriedade do Sr Elodir Stoll, da localidade de Linha São Francisco, Três Passos; e identificando as melhorias sociais e econômicas, após a implantação do Programa, tais como moradia, lazer familiar, entre outros”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Carlos Roberto Bartz” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

ELODIR STOLL

Três Passos, 25 de julho de 2017.